

DESCONFORTO

Não me bastou, Senhor, velar attento
A mysteriosa luz com que, á procura
De um luminoso ceu em miniatura,
Vivi sonhando em meu deslumbramento!

Dentro do meu ideal suppuz, que, isento
De toda a dôr, de toda a magua obscura,
Alcançasse o castello da Ventura
No glorificação do Pensamento.

Mas, ai de mim! meu barco pequenino
Perdeu-se em meio á torva tempestade
Sem divisar a luz de qualquer porto;

E as minhas esperanças de menino
E os anhelos de amor e mocidade
Naufragaram no grande desconforto.

SONHO

Em minha juventude estive á espera
De um mallogrado sonho superior,
— Esperança divina — que eu quisera
Ver aureolada por um grande amor!

Mas não pude esperar quanto devêra
Nos carreiros asperros da dor,
Sem fé, que era aos meus olhos a chimera
Do pensamento mystificador.

Meu erro foi descrever porque, deserto
O coração, sómente acreditei
Na Morte, o grande abysmo — o nada incerto.

Oh! o maior dos enganos perpretados!
Pois no meu sonho altissimo de rei,
Achei a dor dos grandes condemnados!